O MÉDICO PERFEITO (*)

MANOEL ALBANO AMORA

"Ó médico divino das almas e dos corpos, Redentor Jesus que, durante a tua vida mortal, distinguiste com a tua predileção os enfermos, curando-os com o toque da tua mão onipotente; nós, chamados à árdua missão de médicos, adoramos-Te e reconhecemos em Ti o nosso excelso modêlo e sustentáculo.

Mente, coração e mãos sejam sempre guiados por Ti, de modo que mereçam o louvor e a honra que o Espírito Santo atribui ao nosso Ofício" (Ecl. 38.)

Na sua **Oração do Médico**, assim se manifestou, em 1957, o sábio Papa Pio XII, o Papa dos Médicos.

Missão sobrenatural e bendita é, sem dúvida, a de lenir dores e livrar da morte os entes superiores criados por Deus. A ela se dedica um homem de ciência e ministro da caridade, acolhido com simpatias e esperanças em todos os lares, intitulado médico.

Dias e noites entrega-se êle ao seu trabalho, suando e sofrendo, sem medir sacrifícios, nem antever recompensas.

Estudo, solicitude, consciência são diretrizes da sua vida.

Encaro neste instante o médico autêntico, o que sabe ser fiel aos exemplos do passado e aos reclamos da solidariedade humana.

Houve, há tempos, um médico assim, que eu tive a felicidade incomparável de conhecer e o justo orgulho de estimar. Seu nome era José Ribeiro da Frota.

Oriundo da velha cidade de Viçosa do Ceará, onde nasceu a 17 de junho de 1880, pertenceu a uma família tradicional, foi môço pobre e se tornou expoente da sua classe.

(x) (Discurso proferido na inauguração da herma do Dr. José Frota, a 10-9-1965.)

Formou-se na Faculdade de Medicina da Bahia, em 1906, freqüentou hospitais em Paris, Berlim e Viena e clinicou em Fortaleza.

Na capital cearense exerceu os cargos de Diretor da Assistência Municipal, da Casa de Saúde Dr. César Cals, da Maternidade Dr. João Moreira e da Santa Casa de Misericórdia e presidiu o Centro Médico.

Foi discípulo, na Europa, de Joaquim Bensaude e, no seu Estado natal, de Eduardo Salgado.

Teve como íntimos colegas e amigos os doutôres César Cals, Antônio Justa, Elizer Studart, Manuelito Moreira e Adalberto Studart. E, como continuadores, os Professôres José Carlos Ribeiro, Galba Araújo e José Anastácio Magalhães.

A cirurgia geral, a obstetrícia, a ginecologia e a proctologia foram as especialidades escolhidas para os seus ministérios de facultativo. Cirurgião e médico de senhoras, de afamada competência, eis, entretanto, os títulos de maior realce conquistados em longos anos de labor.

Vultoso é o número de operações cirúrgicas por êle realizadas, segundo as estatísticas constantes dos livros dos estabelecimentos hospitalares, competindo com o de partos a que emprestou a sua assistência desvelada.

Brilhante foi a sua passagem pela direção da Assistência Municipal, transformando o Hospital do Pronto Socorro, graças a uma ação administrativa eficiente, muito bem compreendida e estimulada pelo operoso Prefeito Raimundo de Alencar Araripe, em um dos melhores, no gênero, de todo o País.

Durante mais de cinqüenta anos, ao clarão dos dias e na frigidez das noites, exercitou a clínica.

Homem da alta sociedade, não distinguia, porém, entre ricos e pobres, à maneira de um pastor de almas preferido das elites mas não deslembrado do seu dever para com todo o povo. SACERDOS MEDICUS.

Certas madrugadas, abandonava o leito sùbitamente, dirigindo-se à casa do operado ou ao nosocômio, ao saber que o paciente tivera alguma agravação no estado de saúde, talvez anunciadora de mais grave situação. No testemunho valioso do Prof. Saraiva Leão, era capaz de passar noites inteiras à cabeceira de um indigente.

Nunca transgrediu os princípios da Deontologia Médica. Não executou abortos, jamais examinou a sós uma senhora ou uma môça e desamou o dinheiro.

Era enérgico, bravo e de bondade inexcedível. Possuía um coração revestido de pétalas de rosas.

No seio da família aparecia austero e carinhoso.

Admirava o belo, através da literatura, a mais expressiva das artes dirigidas ao pensamento.

Brasileiro prêso à *terra mater*, não esquecia a pátria de todos os homens, que é a França, com a sua Cidade-Luz, Paris, principal centro intelectual do mundo.

Atrás da sua pessoa robusta e de baixa estatura, segundo o deleite da minha imaginação, esclarecendo-lhe o intelecto ou ajudando-o a usar o bisturi, encontrava-se invariàvelmente a meiga imagem do Cristo.

Em 1959, a 1.º de março, em idade provecta, expirou como um justo.

Para melhor recordá-lo, permito-me recitar o belo sonêto de Hernâni Monteiro, catedrático da Faculdade de Medicina portuense:

"O MÉDICO PERFEITO

Humilde, não soberbo ou presunçoso;
Como os pobres, então, caritativo;
Benigno e manso, nunca vingativo;
Discreto, e, nem por sombras invejoso;

Amigo, sim, das letras e curioso;
Obreiro infatigável, sempre ativo;
Desde o nascer do sol, alegre e vivo;
Até o sol poente, nunca ocioso;

Sabedor, sem que o mostre, envaidecido.
Na sua profissão, um desprendido;
Decente no trajar, morigerado;

Prudente, cauteloso, não arteiro;
E não murmurador nem lisonjeiro
— eis o "perfeito médico" esboçado."

No âmbito das limitações humanas, foi o Dr. José Frota um dêsses médicos perfeitos. A sua existência constituiu uma resposta à invocação formulada pelo Pastor Angélico.

À Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza deu o "grande homem e grande médico" tudo quanto poderia oferecer a sua alma prestimosa e cristã.

A Misericórdia, em retribuição, inaugurou, hoje, esta herma, no Passeio Público, a fim de que a posteridade possa contemplar uma fisionomia simpática e respeitável de cearense benemérito, que as gerações pretéritas tanto admiraram.

Dona Guiomar de Arruda Frota, viúva do homenageado e sua digna sucessora na chefia da família, fala, neste momento, por meu

intermédio, expressando reconhecimento ao Exmo. Sr. Provedor, Desembargador Feliciano de Athayde, à Mesa Administradora da Santa Casa de Misericórdia, aos ilustres oradores da solenidade e às personalidades que ora testemunham êste ato de louvor às mais aprimoradas virtudes.

O Dr. José Frota é agora um dos venerandos vultos cívicos de nossa cidade. Ornamenta, com a sua presença simbólica, o Panteão de Fortaleza. Que caiam sôbre a representação escultural do seu busto lágrimas de saudade e flôres de alegria.

Mas, para que mais palavras? Basta a perenidade do monumento, erguido à memória de um varão insigne, altamente merecedor da veneração da coletividade, a que amou e serviu.